



Revista

SAÚDE.COM

Volume 9 Suplemento 1 Julho 2013
ISSN 1809-0761

Supl 1

REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 9 Suplemento 1 Julho 2013

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.Com é uma publicação gratuita do Departamento de Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Revista Saúde.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Departamento de Saúde – Campus de Jequié
Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho
Jequié – Bahia – Brasil
CEP: 45.206-190

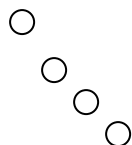
E-mail:

rsc@uesb.uesb.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://www.uesb.br/revista/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus e Sumários de Revistas Científicas



© 2013. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Departamento de Saúde.
Revista Saúde.com. Todos os direitos reservados.

IISSN 1809-0761

CORPO EDITORIAL

COORDENADOR DA REVISTA

Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Dr. André Luis dos Santos Silva - UNEC/MG
Dr^a. Adriana Alves Nery - UESB/BA
Dr^a. Alba Benemerita Alves Vilela - UESB/BA
Dr^a. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC
Dr. Anderson Pinheiro de Freitas - UFBA/BA
Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB/BA
Dr. Cláudio Cesar Zoppi - FSBA/BA
Dr^a. Denise Guerreiro – UFSC/SC
Dr^a. Denise Mafra – UFF/RJ
Dr^a Edite Lago da Silva Sena - UESB/BA
Dr. Eduardo Nagib Boery - UESB/BA
Dr^a. Enedina Soares - UNIRIO/RJ
Dr. Gustavo Puggina Rogatto - UFMT/MT
Dr. Fábio Ornellas Prado - UESB/BA
Dr. Jair Sindra Virtuoso Junior – UESC/BA
Dr. João Carlos Bouzas Marins - UFV/MG
Dr. Jônatas de Franca Barros - UnB/DF
Dr. José Garrofe Dórea - UnB/DF
Dr^a. Josete Luzia Leite - UFRJ/RJ
Dr^a. Josicélia Dumê Fernandes - UFBA/BA
Dr^a. Kátia Lima Andrade Aravena Acuña - UFAC/AC
Dr^a. Luciana Asprino - UESB/BA
Dr^a. Lúcia Takase Gonçalves - UFSC/SC
Dr^a Luzia Wilma Santana da Silva - UESB/BA
Dr. Marcelo Medeiros - UFG/GO
Dr. Marcus Vinicius de Mello Pinto - UNEC/MG
Dr^a. Maria Ângela Alves Nascimento - UEFS/BA
Dr^a. Maria Cecília Focesi Pelicioni - USP/SP
Dr^a. Maria Clemilde Mouta de Souza - UFPB/PB
Dr^a. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira - UFAM/AM
Dr^a. Maria Irany Knackfuss - UFRN/RN
Dr^a. Maria Lúcia Duarte Pereira - UECE/CE
Dr^a. Maria Socorro Cirilo de Sousa - UFPB/PB
Dr^a. Patricia Furtado Gonçalves- UESB/BA
Dr^a. Raquel Simões Mendes Neto – ANHEMBI - MORUMBI/SP
Dr. Raul Osiecki - UFPR/PR
Dr. Ricardo Oliveira Guerra – UFRN/RN
Dr^a. Rita Narriman Silva Oliveira Boery - UESB/BA
Dr. Rodrigo Siqueira Reis - PUC/PR
Dr^a. Tânia Regina Barbosa de Oliveira – UFRN/RN
Dr^a. Tarciana Nobre de Menezes - UNIFOR/CE
Dr^a. Terezinha de Freitas Ferreira - UFAC/AC
Dr. Valfredo Ribeiro Dórea - UESB/BA
Dr^a. Vera Maria da Rocha – UFRGS/RS
Dr^a. Zenilda Nogueira Sales - UESB/BA

Internacional

Dr. Gildo Coelho Santos Jr - University of Western Ontario/Canadá
Dr. Miguel Videira Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal
Dr. Victor Machado Reis - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

Douglas Leonardo Gomes Filho

SECRETARIA

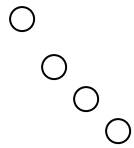
Tainan de Souza Guimarães

NORMALIZAÇÃO

Jefferson Paixão Cardoso

EDITORAÇÃO

Jefferson Paixão Cardoso



Revista Saúde.com / Departamento de Saúde. –
Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia, 2013.

Trimestral

ISSN 1809-0761

1. Educação Física
 2. Enfermagem
 3. Fisioterapia
 4. Medicina
 5. Odontologia
 6. Saúde Pública
-

Expediente

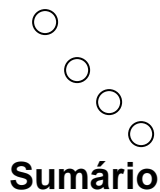
Revista Saúde.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Departamento de Saúde - Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n
Jequiezinho - Jequié - Bahia
CEP: 45200-000

Tel.: (73) 3528-9721
(73) 3528-9621 e Ramal 9721

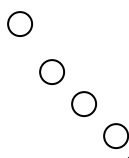
Atendimento Externo: 8:00 às 12:00 hs

E-mail: rsc@uesb.edu.br

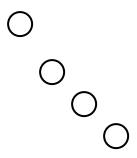


Sumário

Editorial	12
EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	13
MOBILIZAÇÃO NO CUIDADO À HIPERTENSÃO ARTERIAL: A EXPERIÊNCIA VIVIDA POR ALUNOS DE MEDICINA.....	14
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	15
PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SOBRE A DOENÇA E SUAS MEDIDAS DE CONTROLE.....	16
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES HIPERTENSOS	17
PERFIL FARMACOLÓGICO DE MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA DISPONIBILIZADOS NO PROGRAMA DA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL.....	18
ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES AGUDAS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS APÓS EXERCÍCIO AERÓBICO.....	19
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS UTILIZADOS POR IDOSOS.....	20
AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS POR PACIENTES HIPERTENSOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA.....	21
A UTILIZAÇÃO DE ANESTÉSICOS LOCAIS ASSOCIADOS A AGENTES VASOCONSTRITORES NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES HIPERTENSOS	22
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	23
A FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	24
PLANTAS MEDICINAIS E SUA INTERAÇÃO COM MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS¹	25



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ENFERMAGEM PARA O ENFRENTAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	26
HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA INDUZIDA POR DROGAS.....	27
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE FÁRMACOS E PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO.....	28
CARACTERIZAÇÃO-SOCIODEMOGRÁFICA E NÍVEIS PRESSÓRICOS DE USUÁRIOS ACOMETIDOS POR HIPERTENSÃO ATENDIDOS EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA¹	29
IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO ESCORE DE FRAMINGHAM EM PACIENTES HIPERTENSOS	30
OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS OBESOS	31
ESTUDO AVALIATIVO DA UTILIZAÇÃO DE BETA-BLOQUEADORES POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM USO CLÍNICO NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO¹.....	32
FATORES ASSOCIADOS À DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DOS MEMBROS INFERIORES E HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	33
HÁBITOS ALIMENTARES DE JOVENS-ADULTOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO.....	34
AVALIAÇÃO DOS FÁRMACOS UTILIZADOS PARA HIPERTENSÃO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA	35
CARACTERÍSTICAS DE UMA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	36
ESTUDO DESCRITIVO DA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ E NO ESTADO DA BAHIA	37
IMPLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO: ENTENDIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIPERDIA	38



DELINEAMENTO DA PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES OBESOS ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA DE TRATAMENTO E CIRURGIA DA OBESIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA	39
INCENTIVO À ESCOLHA ALIMENTAR ADEQUADA PARA PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) NO DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO NEGRA NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA.....	41
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NO ENFRENTAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	42

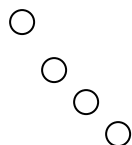
Os Anais da *II Jornada Científica sobre Hipertensão Arterial* realizada entre 29 e 30 de outubro de 2012, tem como objetivo a publicação digital de trabalhos originais e cientificamente relevantes para a saúde pública, selecionados por um Comitê Editorial e publicados na Revista SAÚDE.COM.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui-se atualmente em um dos principais problemas de Saúde Pública, contribuindo significativamente para o aumento da morbi-mortalidade da população em geral. Estudos epidemiológicos tem demonstrado que a HAS afeta de 11 a 20% da população adulta com mais de 20 anos, à medida que envelhecemos esta acomete 54% da população acima de 65 anos e 65% dos pacientes têm chance de desenvolver Hipertensão Arterial ao longo da vida. O Ministério da Saúde, no ano de 2002, apresenta o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial, em articulação com as sociedades científicas de cardiologia, hipertensão e nefrologia, bem com as Secretarias estaduais e municipais de saúde, tendo como finalidade o acompanhamento e tratamento sistemático dos portadores dessa patologia e vinculando estes as unidades básicas de saúde.

Assim, emerge a necessidade de divulgar os trabalhos apresentados na II Jornada científica sobre Hipertensão Arterial com o objetivo de instrumentalizar e capacitar os profissionais e estudantes na perspectiva de subsidiar a reorganização dos serviços, para um melhor controle e redução das complicações dessa patologia que, embora não apresente cura é uma afecção que tem controle e que requer monitorização, podendo ser, assim, vivenciada com boa qualidade de vida.

Saulo Sacramento Meira
Mestrando do PPGES

Alba Benemérita Alves Vilela
Professora Doutora do PPGES



EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Caroline Sampaio Souto¹, Emanuele da Silva Passos¹, Carla Xavier Vieira¹, Thassyane Silva dos Santos¹ e Arlane Brito Barbosa¹.

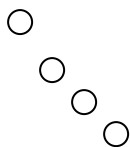
¹Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
carolinesampaio_15@yahoo.com.br

Introdução: A hipertensão é definida como um conjunto de sintomas que incluem valores pressóricos permanentemente elevados¹, em associação a alterações metabólicas e hormonais e fenômenos tróficos como hipertrofia cardiovascular. É sabido que a prática de exercícios físicos regulares retarda ou impede o aumento da pressão arterial, principalmente por causar aumento da vasodilatação periférica, diminuição da resistência vascular, melhora da complacência dos vasos arteriais, aumento da vascularização periférica e diminuição da frequência cardíaca de repouso². Nesse âmbito a terapia aquática se afirma como prática favorável aos hipertensos por permitir exercícios físicos sem sobrecarga articular aliados ao aumento do volume sanguíneo torácico e da pressão venosa central, do débito cardíaco e da diurese³, a redução na resistência periférica que leva a uma redução da pressão arterial. O objetivo do estudo foi verificar os efeitos da terapia aquática no tratamento de hipertensão arterial.

Palavras-chave: Hidroterapia, Hipertensão, Exercício e Pressão arterial.



MOBILIZAÇÃO NO CUIDADO À HIPERTENSÃO ARTERIAL: A EXPERIÊNCIA VIVIDA POR ALUNOS DE MEDICINA

Renata Rocha Nunes¹, Edermeson Roque Malheiro Brandão¹, Jéssica Muniz Pereira Marques¹, Washington Luis Melo Figueiredo¹, Célio Oliveira Silva¹, Josenildo de Sousa Alves²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

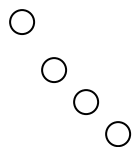
²Professor/Orientador do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
nunes.renata@live.com

Introdução: O presente ensaio apresenta e discute algumas possibilidades de redefinição das práticas sanitárias para o enfrentamento do problema da hipertensão arterial, vivido por alunos do segundo ano do curso de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Jequié. A experiência vivenciada pelos autores busca a aproximação do discente com o cotidiano do trabalho em saúde, tendo como ponto de partida a articulação das Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Tal integração enriquece a formação superior dos profissionais de saúde, fortalece o trabalho em equipe e permite a prática do cuidado em saúde através da educação permanente, fundamental quando se trata de uma doença crônica e prevenível como a hipertensão. O relato objetiva propiciar uma reflexão crítica sobre a organização das práticas de cuidado aos portadores de hipertensão arterial e suas múltiplas intervenções no processo saúde-doença, além da rediscussão do ensino-aprendizagem em saúde.

Palavras-chave: Hipertensão, Atenção Primária à Saúde, Educação em saúde.



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ramon Coelho Jericó¹, Carlos Maurício Coloma¹, Jonilson de Souza Oliveira¹, Fabiana Meira Galvão¹, Thaís Botelho Pereira Novais¹, Leandra E. G. de Oliveira²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

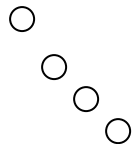
² Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
ramon_1211@hotmail.com

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) corresponde à pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em indivíduos que não utilizam anti-hipertensivos, sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e renais¹. Além disso, age de forma insidiosa, pois a mortalidade alta acontece apenas 15 a 20 anos após o seu início². A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surgiu em 1994 para substituir o modelo hospitalocêntrico-curativista, elegendo a família como foco para suas ações e trabalhando com uma população adscrita e delimitada, buscando dar assistência de forma integral e contínua³. O Programa Saúde da Família (PSF) desponta, assim, como uma das estratégias assumidas pelo Ministério da Saúde (MS) com o intuito de reorganizar o modelo assistencial brasileiro⁴. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o controle da HAS na ESF.

Palavras-chave: Hipertensão, Saúde da família, Atenção Primária à Saúde.



PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SOBRE A DOENÇA E SUAS MEDIDAS DE CONTROLE

Valéria dos Santos Ribeiro¹, Icaro Alves Brit¹, Diego Micael Barreto Andrade¹, Thainara Araujo Franklin¹, Thalita Felix Nolasco¹, Valeria Alves da Silva Nery²

¹Acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

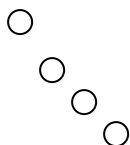
² Professora Auxiliara Substituta do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
Vavalribeiro@gmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui, importante agravo das doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais por está relacionada ao aparecimento de outras doenças crônico-degenerativas^{1,2}. Acredita-se que a dificuldade de controle da HA esteja relacionada às suas características: silenciosa e assintomática³. Os fatores de risco para o aparecimento de HA podem ser modificáveis como obesidade, tabagismo, uso excessivo de sal, estresse, diabetes mellitus e sedentarismo; e não modificáveis, como idade, sexo e história familiar e raça. É importante ressaltar que, o tratamento da doença envolve fundamentalmente, ensinamentos que orientam as mudanças dos hábitos de vida dos portadores de HA⁴. Nessa perspectiva, pode ser percebido que o não controle da pressão arterial pode está relacionado à falta de adesão ao tratamento. Assim, temos como **objetivo**: conhecer as percepções de portadores de hipertensão arterial sobre a doença e suas medidas de controle.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; prevenção; controle.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PACIENTES HIPERTENSOS

Valéria dos Santos Ribeiro¹, Roberta dos Santos Ribeiro¹, Thalita Felix Nolasco¹, Icaro Alves Brito¹, Valeria Alves da Silva Nery²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

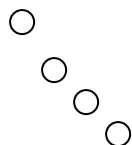
² Professora Auxiliara Substituta do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
vavalribeiro@gmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica degenerativa de etiologia multifatorial comprometendo o sistema cardiovascular, determinando alteração no tônus vasomotor e favorecendo a vasoconstrição, aumentando a pressão arterial¹. A HAS pode ser primária ou secundária. Na hipertensão arterial primária não há causa para o aumento da pressão arterial, mas geralmente existe predisposição genética. Nos casos de hipertensão arterial secundária, é possível se determinar a causa do aumento da pressão arterial¹. A HAS pode provocar uma série de complicações a longo prazo, dentre elas as principais podem ser de caráter cardíaco, a nível cerebral e renal². Com base no histórico e na prevalência dos grupos populacionais acometidos por casos de HAS, a enfermagem vem trilhando no sentido das práticas de saúde um importante papel à assistência a estes pacientes. Desta forma, este estudo tem como **objetivo**: avaliar o papel do enfermeiro na prevenção de agravos em pacientes hipertensos.

Palavras-chave: prevenção; hipertensão; enfermeiro.



PERFIL FARMACOLOGICO DE MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA DISPONIBILIZADOS NO PROGRAMA DA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL

David Sampaio Berhends¹, Paulo Henrique Ribeiro Fernandes Almeida¹, Bruno Gonçalves Oliveira¹, Daiane Sampaio Souza¹, Fernanda Menezes das Virgens¹ e Gildomar Lima Valasques Junior²

¹Acadêmicos do curso Bacharelado de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

² Professor Substituto do curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

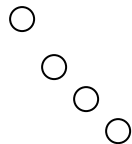
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
david.berhends@hotmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem como critério de diagnóstico níveis pressóricos acima de 140/90 mmHg e é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. Ela é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral, por 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em combinação com o diabetes, 50% dos casos de insuficiência renal terminal. ¹

Visando o controle desses fatores de risco, o Ministério da Saúde criou o Programa Farmácia Popular do Brasil-PFPB pela Portaria nº 971, de 15/05/2012², pois facilita o acesso do paciente aos medicamentos. E dentro do elenco ofertado pelo programa existem os inibidores da enzima conversora de angiotensina, captopril e enalapril. Assim, esse trabalho tem como objetivo comparar a efetividade desses fármacos com ênfase no aspecto clínico das suas utilizações, pelos usuários.

Palavras-chave: Pressão Arterial; Anti-Hipertensivos; Farmacologia Clínica.



ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES AGUDAS EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS APÓS EXERCÍCIO AERÓBICO

Thassyane Silva dos Santos¹; Carla Xavier Vieira¹; Caroline Sampaio Souto¹; Emanuele da Silva Passos¹; Arlane Brito Barbosa¹

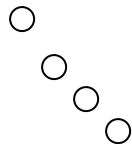
¹Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
thassy.sisa@hotmail.com

As doenças coronarianas, entre elas a hipertensão, atinge parte significativa da população mundial¹. O indivíduo é considerado hipertenso quando, na ausência da terapia anti-hipertensiva, seus níveis pressóricos são mantidos cronicamente em valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg para pressão arterial sistólica e diastólica, respectivamente². Os fatores de risco incluem: alimentação irregular, tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas em excesso, estresse, obesidade e principalmente o sedentarismo¹⁻²⁻³. Diante dessa realidade, fica evidente a necessidade de diferentes abordagens intervencionistas na tentativa de se prevenir e tratar a hipertensão arterial, por exemplo, o tratamento medicamentoso, adoção de um estilo de vida saudável e medidas não-farmacológicas, sendo o exercício aeróbico, a maneira mais indicada para reduzir os níveis pressóricos². Portanto, o objetivo desse estudo foi verificar os benefícios do exercício aeróbico para manutenção da pressão arterial.

Palavras-chave: Hipotensão; Exercício Aeróbico; Hipertensão; Pressão Arterial.



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS UTILIZADOS POR IDOSOS

Suéllyn dos Santos Gonçalves¹, Tamiles Daiane Borges Santana¹, Anny Carolinny Tigre Almeida Chaves¹, Lucas Almeida Silva¹, Inocêncio de Jesus Silva¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

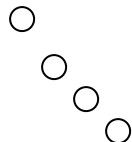
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
nunes.renata@live.com

O Brasil tem vivenciado um processo de envelhecimento demográfico com particularidades que o destacam na escala mundial. Em 2005, o número de pessoas de 60 anos ou mais ultrapassou 18 milhões, correspondendo a quase 10% da população brasileira. As projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o ano de 2025 demonstraram que o Brasil deverá possuir a 6ª maior população idosa do mundo e a 1ª na América Latina¹.

O aumento da população idosa no Brasil traz desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, pois à medida que se envelhece surgem doenças crônicas, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica (HAS), fazendo com que dependam de tratamento medicamentoso prolongado e contínuo². Assim, muitas vezes para obter o alívio dos problemas que os afligem, o idoso busca através da automedicação com plantas medicinais uma solução³. O objetivo do estudo foi verificar a interação de medicamentos anti-hipertensivos e plantas medicinais utilizadas por idosos.

Palavras-chave: Hipertensão; idoso; plantas medicinais; automedicação; interações de medicamentos.



AValiação DA FREQUêNCIA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS POR PACIENTES HIPERTENSOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Anny Carolinny Tigre Almeida Chaves^{1}, Lucas de Almeida Silva¹, Inocêncio Silva de Jesus¹,
Suéllyn dos Santos Gonçalves¹, Max Teylon Nunes dos Santos¹, Gildomar Lima Valasques
Junior²*

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

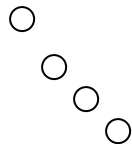
E-mail
annytigre@hotmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um problema de saúde de maior prevalência na atualidade¹. De acordo com o Ministério da Saúde, possui HAS o indivíduo que apresenta valores iguais ou maiores que 140 x 90 mmHg, em mais de duas medidas realizadas corretamente.

A HAS atinge aproximadamente 22% da população brasileira acima de vinte anos, sendo responsável por 80% dos casos de acidente vascular encefálico, 60% dos casos de infarto agudo do miocárdio, além de significar um custo de 475 milhões de reais gastos com 1,1 milhão de internações por ano².

A automedicação com plantas medicinais é um problema sério de saúde pública, principalmente em idosos, pois estes fazem uso de diversos medicamentos alopáticos, podendo levar a efeitos sinérgicos e interações farmacológicas não esperadas³. O objetivo deste estudo foi a avaliar a frequência do uso de plantas medicinais concomitantemente com medicamentos anti-hipertensivos por hipertensos no município de Jequié, Bahia.

Palavras-chave: Hipertensão; Plantas medicinais; efeitos de drogas.



A UTILIZAÇÃO DE ANESTÉSICOS LOCAIS ASSOCIADOS A AGENTES VASOCONSTRITORES NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA EM PACIENTES HIPERTENSOS

Suéllyn dos Santos Gonçalves¹, Tamiles Daiane Borges Santana¹, Nathallye Silva Miranda¹, Tuany Santos Souza¹, Clístenes Nascimento Bomfim¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

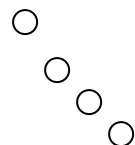
²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
suellyn.jac@hotmail.com

Na Odontologia, os procedimentos clínicos constituem fatores decisivos para a erradicação da dor, o controle da sensação dolorosa começa, na maioria das vezes, pela administração de uma solução anestésica local¹. A grande maioria dos cirurgiões-dentistas elege somente uma solução anestésica local para todos os procedimentos², porém a padronização de uma solução para uso geral nem sempre satisfaz às necessidades clínicas e ao bem-estar de todos os pacientes³. Considerando que, na clínica odontológica, permanece ainda a discussão sobre a indicação ou não de anestésicos locais associados a agentes vasoconstritores em pacientes hipertensos⁴ o objetivo do estudo foi verificar como associação desses fármacos interfere na pressão arterial de pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão; anestésicos locais; odontologia.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Tuany Santos Souza¹, Tamiles Daiane Borges Santana¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

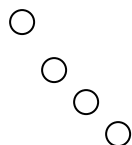
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
s2.any@hotmail.com

Considerando que a população brasileira caminha para o envelhecimento¹, é necessário preconizar os cuidados de saúde com os idosos, uma vez que esta faixa etária está mais suscetível a hospitalizações decorrentes de doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica (HAS)², sendo que este agravo aumenta o risco de complicações cardiovasculares³, aumentando consequentemente o uso da polifarmácia, necessitando de maior atenção da equipe de saúde.

Neste contexto, a participação dos farmacêuticos consiste no gerenciamento da assistência farmacêutica e principalmente, na promoção da Atenção Farmacêutica, sendo esta uma prática que tem como finalidade melhorar a qualidade de vida do paciente que faz uso de medicamentos⁴, otimizando, assim, o tratamento farmacológico com o intuito de prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos. Este estudo objetiva avaliar a relevância do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso portador de HAS, junto à equipe multidisciplinar de saúde.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Hipertensão; Idoso; Saúde Pública; Farmacêuticos.



A FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Tuany Santos Souza¹, Tamiles Daiane Borges Santana¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

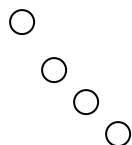
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
s2.any@hotmail.com

A fitoterapia é definida pelo tratamento com o uso de plantas medicinais e em diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de princípios ativos isolados¹. É uma alternativa terapêutica muito utilizada principalmente pela população de baixa renda, por se tratar de uma alternativa eficiente, tradicionalmente difundida e de baixo custo².

As plantas medicinais são utilizadas no tratamento de muitas doenças crônicas, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica (HAS), haja vista a relevância do tratamento não farmacológico ou ações de mudança no estilo de vida como primeiras medidas adotadas por portadores de HAS, exceto nos casos graves e na presença de comprometimento de órgãos-alvo³. Inserida neste contexto está a utilização das plantas em forma de chás, infusões e macerações, tanto na prevenção quanto no tratamento de valores pressóricos elevados¹. O objetivo deste trabalho é identificar na literatura as plantas medicinais mais utilizadas para tratar a HAS.

Palavras-chave: Fitoterapia; Hipertensão; plantas medicinais.



PLANTAS MEDICINAIS E SUA INTERAÇÃO COM MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS

Daiane Sampaio Souza¹, David Sampaio Berhends¹, Paulo Henrique Ribeiro Fernandes Almeida¹, Fernanda Menezes das Virgens¹ e Gildomar Lima Valasques Junior²

¹Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

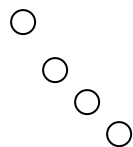
² Professor Substituto do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
daysampaios@gmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica é reconhecida como um problema de saúde pública, no entanto seu controle não é o adequado. Isso se deve principalmente a falha no seguimento do tratamento proposto, caracterizando falta de adesão, e está associado a vários fatores como efeitos indesejáveis e custo, levando o paciente muitas vezes a procurar ou fazer uso de terapias alternativas, das quais podem comprometer ainda mais o controle da pressão arterial¹. Dentre as terapias alternativas encontra-se a fitoterapia, caracterizada pelo uso de plantas medicinais, a popularidade dessa terapia torna importante o entendimento das potenciais interações entre esses produtos e os medicamentos prescritos, pois as plantas medicinais contêm misturas de substâncias farmacologicamente ativas que podem gerar problemas maiores que as interações entre medicamentos alopáticos¹. Diante disso esse trabalho teve como objetivo identificar possíveis interações de plantas medicinais com o tratamento anti-hipertensivo.

Palavras-chave: Pressão Arterial; Anti-Hipertensivos; Interações de Medicamentos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELA ENFERMAGEM PARA O ENFRENTAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Érica Assunção Carmo¹, Bárbara Santos Ribeiro¹

¹Acadêmicas de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

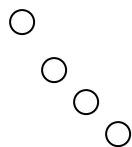
E-mail
kynkynha20@hotmail.com

No Brasil a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui uma patologia de alta prevalência, contribuindo para um elevado índice de morbimortalidade no país¹.

A HAS consiste em uma doença crônica, multifatorial, por isso, o sucesso no seu tratamento inclui, a utilização correta dos medicamentos, mudanças nos hábitos de vida e a implementação de intervenções, sobretudo, as que envolvam educação em saúde^{2,3}. Essa prática envolve uma equipe multiprofissional, destacando-se o profissional enfermeiro que pelo fato ter um contato frequente com o paciente, encontra-se possibilitado a desempenhar essa função¹.

Este estudo justifica-se pelo papel essencial da enfermagem na prevenção e controle dessa patologia, além do fato de serem poucos os trabalhos sobre a temática na prevenção da HAS. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento sobre as ações de enfermagem na prática de educação em saúde no enfrentamento da HAS, referente a aspectos preventivos e assistenciais.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Enfermagem; Hipertensão Arterial.



HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA INDUZIDA POR DROGAS

Fernanda Menezes das Virgens¹, Daiane Sampaio Souza¹, David Sampaio Berhends¹, Paulo Henrique Ribeiro Fernandes Almeida¹, Bruno Gonçalves Oliveira¹, Gildomar Lima Valasques Junior²

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

² Professor Substituto do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

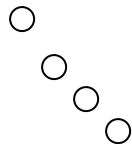
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
nandamdv@hotmail.com

Hipertensão arterial é uma doença definida pela persistência de pressão arterial sistólica acima de 135mmHg e diastólica acima de 85mmHg, sendo hoje considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares.¹

A hipertensão arterial de etiologia secundária é decorrente de diversas causas modificáveis, entre elas, a induzida por substâncias ou drogas. Estas podem causar elevações pressóricas agudas, redução da eficácia das drogas anti-hipertensivas ou o agravamento de uma hipertensão preexistente. Entre as drogas que podem causar hipertensão arterial, podemos citar as drogas simpatomiméticas que não necessitam de prescrição médica, os anti-inflamatórios não hormonais, os esteroides sexuais (contidos nos contraceptivos), os antidepressivos, e as drogas ilícitas. Considerando que a população está envelhecendo e isto implica o uso de medicamentos para diferentes doenças, a hipertensão induzida por drogas assume uma acentuada importância.²

Palavras-chave: Hipertensão; Pressão arterial; Drogas.



INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE FÁRMACOS E PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO

Tamiles Daiane Borges Santana¹, Tuany Santos Souza¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
tamilesdbs@hotmail.com

As plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde, por ser um conhecimento mantido, principalmente, por meio da tradição¹. Segundo a OMS (2010) grande parte da população de países em desenvolvimento depende das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde² com o conceito equivocado de que “o natural não faz mal”. Plantas medicinais podem desencadear reações adversas pelos seus próprios constituintes, devido a interações com outros medicamentos ou alimentos, ou ainda relacionados a características individuais do paciente³. Muitas plantas medicinais são utilizadas como alternativa no tratamento da hipertensão arterial⁴ e, sua co-administração juntamente com medicamentos pode causar interações inesperadas⁵. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é buscar na literatura se existe interações entre medicamentos alopáticos e as plantas medicinais utilizadas na hipertensão.

Palavras-chave: Hipertensão, interações de medicamentos e plantas medicinais.



CARACTERIZAÇÃO-SOCIODEMOGRÁFICA E NÍVEIS PRESSÓRICOS DE USUÁRIOS ACOMETIDOS POR HIPERTENSÃO ATENDIDOS EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA

Bruno Gonçalves de Oliveira¹, Eliane dos Santos Bomfim¹, Paulo Henrique Ribeiro Fernandes Almeida², Eduardo Nagib Boery³, Cezar Augusto Casotti⁴, Ícaro José Santos Ribeiro⁵

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

³Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

⁴Professor do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

⁵Enfermeiro Mestrando do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz / FIOCURZ – Salvador – BA

Jequié – Bahia - Brasil

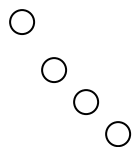
E-mail
Brunoxrmf5@gmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), popularmente chamada de “pressão alta”, é uma doença bastante comum nas sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento e que se não for devidamente controlada pode trazer ao indivíduo portador, graves conseqüências à sua saúde¹.

Constitui-se um risco para a saúde, pois gera várias complicações cardiovasculares. No Brasil, cerca de 80% dos casos de Acidente Vascular Encefálico (AVE) e 60% dos casos de Doenças Isquêmicas do coração têm forte relação com a hipertensão não controlada. Frequentemente, a HAS está associada a alterações metabólicas e hormonais, acometendo principalmente idosos, com predominância no sexo masculino entre 45 e 59 anos e a partir dessa faixa etária, a prevalência é maior nas mulheres².

Desta forma o presente estudo objetivou: Identificar o perfil sócio-demográfico e os níveis pressóricos dos usuários acometidos por Hipertensão no programa Hiperdia de uma Unidade de Saúde da Família.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Saúde da Família.



IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO ESCORE DE FRAMINGHAM EM PACIENTES HIPERTENSOS

Hanna Gabriela Elesbão Cesar Bastos¹, Alda Brito Almeida¹, Jareda Souza Silva¹, Vanessa Aparecida Barros Araújo¹, Tiele pires dos santos¹, Norma Lopes de Magalhães Velasco Bastos²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

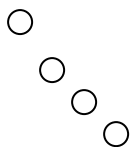
²Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
hannacezar@yahoo.com.br

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de origem multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) que se não controladas com o passar do tempo irão causar prejuízos aos órgãos-alvo³. A hipertensão atualmente constitui-se um problema de saúde pública, pois devido à mudança do estilo de vida, as doenças crônicas estão aumentando de forma significativa e se apresentam como um fator de risco para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV). Uma técnica de prevenção de DCV é o escore de risco de Framingham que serve como método para indicar o risco da pessoa desenvolver DCV na próxima década. Em virtude do exposto esse trabalho tem como justificativa demonstrar a importância para os profissionais de saúde da aplicação do escore de Framingham em pacientes com hipertensão como uma medida de precaução para que estes compreendam a importância da modificação dos hábitos de vida. Este trabalho tem como objetivo relatar a relevância da aplicação do escore de Framingham em pacientes com HAS, devido à realização de poucos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Hipertensão; assistência de enfermagem; doenças cardiovasculares.



OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS OBESOS

Caliane Santos Araújo¹, Marilda Batista Santos¹, Marta Jamile Eufrásio da Rocha¹, Sara de Santana¹ Táilla Souza Santos¹, Marizete Argolo Teixeira²

¹Acadêmicos de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

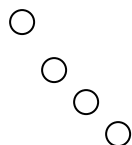
²Professor/Adjunto do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
calianearaujo.fisioterapia@gmail.com

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) caracteriza-se por valores pressóricos permanentemente elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais e fenômenos tróficos como hipertrofia cardíaca e vascular. A patologia, embora na maioria das vezes seja assintomática, devido aos altos índices de morbimortalidade, tem seu controle como um dos desafios no âmbito da saúde coletiva. Quando não controlada pode ocasionar distúrbios cardiovasculares de intensidades variáveis os quais poderão predispor seus portadores a patologia cardíaca, comprometimento da acuidade visual, insuficiência renal, acidente vascular encefálico e outras doenças, principalmente entre pessoas idosas. Neste contexto, a fisioterapia aquática para idosos vem sendo usada como terapêutica de intervenção nas alterações da HAS ¹⁻². Este estudo objetivou discutir o mecanismo de ação da fisioterapia aquática no controle da pressão arterial sistêmica em idosos portadores de obesidade.

Palavras-chave: Hipertensão; Fisioterapia; Idoso; Obesidade.



ESTUDO AVALIATIVO DA UTILIZAÇÃO DE BETA-BLOQUEADORES POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM USO CLÍNICO NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO

Paulo Henrique Ribeiro Fernandes Almeida¹, David Sampaio Berhends¹, Daiane Sampaio Souza¹, Fernanda Menezes das Virgens¹, Bruno Gonçalves de Oliveira², Gildomar Lima Valasques Junior³

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

³Professor/Substituto do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

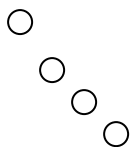
E-mail
henriqueribeiro.farm@gmail.com

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerado um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. A mortalidade por doença cardiovascular aumenta com a elevação da PA a partir de 115/75 mmHg de forma linear, contínua e independente¹.

Os β -bloqueadores adrenérgicos reduzem a PA por diminuição do débito cardíaco. Têm sido recomendados como medicamentos de primeira linha em hipertensão arterial. Mas há discussão atual em que o atenolol não seria eficaz².

Portanto, esse estudo classifica grupo quanto a segurança e efetividade para auxiliar os profissionais de saúde na melhor escolha terapêutica, dentro do elenco da Portaria 4.217 de 2010 que aprova o financiamento e execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica³, comparando-os com outros anti-hipertensivos.

Palavras-chave: Hipertensão; Antagonistas Adrenérgicos beta; Eficácia; Segurança do Paciente.



FATORES ASSOCIADOS À DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA DOS MEMBROS INFERIORES E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Claudineia Matos de Araújo¹, Roberta Azoubel².

¹Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

²Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

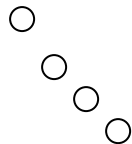
E-mail
neialis@yahoo.com.br

A Doença Arterial Obstrutiva Periférica dos Membros Inferiores (DAOMI) é importante manifestação da aterosclerose sistêmica. A DAOMI apresenta altos índices de morbimortalidade e está associada a uma maior ocorrência de eventos tanto cardíacos quanto cerebrovasculares¹.

Diversos são os fatores de risco que concorrem para o surgimento e também para o avanço da DAOMI, dentre os quais se destaca a hipertensão arterial sistêmica (HAS)¹. Os níveis elevados de Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Pressão Arterial Diastólica (PAD) constituem-se em fatores aceleradores da aterosclerose em longo prazo. A obstrução arterial decorrente da placa aterosclerótica determina perda global de pressão ao longo do sistema arterial dos membros inferiores (MMII)².

Estudos epidemiológicos têm demonstrado a forte associação entre HAS e DAOMI. Existem evidências de que a HAS acomete até 90% dos indivíduos com DAOMI¹. Os fatores de risco para Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) são semelhantes aos que estão associados à doença arterial coronariana e incluem idade avançada, tabagismo, diabetes mellitus, hiperlipidemia, obesidade e hipertensão arterial sistêmica. A prevalência de DAOP na população geral, em indivíduos acima de 55 anos, é de 19,1%; enquanto que em pacientes acima dos 65 anos é de 19,8% e 16,8%, respectivamente, em homens e mulheres³.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Doença arterial obstrutiva periférica; Doença arterial obstrutiva periférica dos membros inferiores.



HÁBITOS ALIMENTARES DE JOVENS-ADULTOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO

Claudineia Matos de Araújo¹, Alber Oliveira Silva², Bruno Ruan Leal Abreu², Fernando Santos Oliveira Junior², Ivo Gabriel Nascimento de Castro Alves², Stephano Kelp's dos Santos Sá²

¹Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

²Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

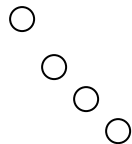
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
neialis@yahoo.com.br

Esta investigação a respeito dos hábitos alimentares de jovens-adultos portadores de hipertensão tem como alvo, oferecer apoio instrucional aos profissionais de saúde, clientes e familiares portadores dessa afecção que assola uma boa parte da população.

A pressão sangüínea elevada é muito séria, porque é silenciosa. O aumento da pressão arterial com a idade não deve ser interpretado como adaptação fisiológica normal e a prevenção deste aumento constitui o meio mais eficiente de combater a doença hipertensiva¹. A hipertensão começa a se manifestar ainda na vida jovem-adulta, por isso é tão importante a prevenção desde cedo. Os hábitos alimentares saudáveis são tão importantes para a terapia da hipertensão, que determinados hipertensos conseguem controlá-la somente adotando um tratamento alimentar. Por outro lado, outros pacientes não percebem ou ignoram a mudança desses hábitos. Sendo que, os anti-hipertensivos e outras medidas terapêuticas não conseguem ter efeito agindo isoladamente²⁻³.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Hábitos alimentares, Jovens; Adultos.



AVALIAÇÃO DOS FÁRMACOS UTILIZADOS PARA HIPERTENSÃO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Tamiles Daiane Borges Santana¹, Tuany Santos Souza¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Acadêmicos de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

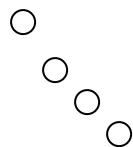
Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
tamilesdbs@hotmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível que apresenta alta prevalência em todo o mundo, principalmente entre os idosos, possuindo distintas etiologias e fisiopatologia multifatorial¹. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Hipertensão (2012) estima-se que a HAS atinge em torno de 25% da população brasileira adulta, chegando a mais de 50% após os 60 anos. Este agravo é considerado um problema de saúde pública que apresenta elevado custo médico-social, pois é um dos mais importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares².

O tratamento da HAS está relacionado à sua causa e envolve grande número de terapias eficazes, não farmacológicas e farmacológicas³, incluindo mudanças no estilo de vida, bem como uma miríade de fármacos utilizados na clínica, respectivamente. Neste trabalho objetivou-se verificar quais são os fármacos anti-hipertensivos mais utilizados pelos pacientes em Jequié-Ba, considerando-se a o índice de HAS neste município.

Palavras-chave: Hipertensão; Medicamentos; Anti-hipertensivos.



CARACTERÍSTICAS DE UMA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO E A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Aurélio de Brito Teixeira¹, Edvar Pereira Nascimento Junior¹, Elivânia Maria Nardes¹, Laianna Leão de Almeida¹, Maria Aparecida Santana Silva¹, Pedro Luiz de Araújo Neto¹, Saulo Vasconcelos. Rocha².

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

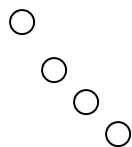
²Professor Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
aureliobrito@uesb.edu.br

A territorialização é um dos principais recursos utilizados pela Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa ferramenta consiste na definição de limites cujos objetivos primordiais são estabelecer relações entre os profissionais e os usuários, bem como elencar prioridades de ações e serviços. Nesse sentido, o presente é conhecer as principais características da área de abrangência da USF e identificar a patologia de maior prevalência dentro da respectiva área¹⁻³.

Palavras-chave: Saúde da Família; Condições de vida; Sistema Único de Saúde.



ESTUDO DESCRITIVO DA PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ E NO ESTADO DA BAHIA

*Fabiana Figueredo de Oliveira Maia¹, Gilson Moreira Alves¹, Lucas Ronne Lima Domingues¹,
Rafael David Vieira Porto¹, Ícaro José Santos Ribeiro², Rafael Pereira³*

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

²Professor/Orientador do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

³Enfermeiro Mestrando do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz / FIOCURZ – Salvador – BA

Jequié – Bahia - Brasil

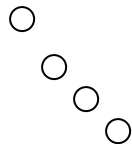
E-mail
fabimaia@msn.com

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), estando associada ao aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais devido a alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos como coração, encéfalo e rins, e a alterações metabólicas¹.

Dados internacionais de saúde mostram um inadequado rastreamento, tratamento e controle dos fatores de risco para doenças cardiovasculares, incluindo a HAS, o que contribui substancialmente para a morbidade e a mortalidade por esta doença². Neste contexto, os dados de prevalência da HAS são úteis para o planejamento das ações preventivas assistenciais e terapêuticas e por esta razão o levantamento e a reflexão acerca dos dados de prevalência da HAS são necessários.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo apresentar a distribuição dos dados de prevalência da HAS em 3 esferas: no município de Jequié, no estado da Bahia e nacional.

Palavras-chave: Hipertensão; Sistema Único de Saúde; Vigilância Epidemiológica.



IMPLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO: ENTENDIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIPERDIA

Juliana da Silva Oliveira¹, Flavia Pedro dos Anjos², Adriana Alves Nery³

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – PPGES, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

² Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

³ Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
juli.silva.oliveira@gmail.com

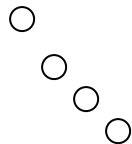
O Ministério da Saúde define o Hiperdia como um sistema de cadastramento e acompanhamento de pessoas com hipertensão e diabetes captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus, em todas as unidades ambulatoriais do SUS, que gera informações para os gerentes locais, gestores das secretarias municipais, estaduais e Ministério da Saúde¹.

Desse modo, o Hiperdia tem como objetivo cadastrar os usuários com diagnóstico de hipertensão e diabetes que são acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde e com isso gerar informações que possam direcionar a tomada de decisão.

O Ministério da Saúde também atribui ao sistema Hiperdia a finalidade de permitir o monitoramento dos usuários captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à Hipertensão e ao Diabetes Mellitus, além de gerar informação que possibilite a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os usuários cadastrados².

Em relação à finalidade do Hiperdia de aquisição e distribuição de medicamentos, parece-nos que ocorre como 'duas faces de uma mesma moeda'. Se por um lado é importante assegurar que o usuário tenha acesso à medicação, por outro reforça a importância do medicamento de tal forma que muitas vezes o cuidado se limita apenas ao seu fornecimento. Nessa direção, para analisarmos os avanços, limites e perspectivas encontrados na produção do cuidado aos usuários com hipertensão arterial, acreditamos ser relevante analisar o entendimento que os profissionais de saúde possuem sobre o Hiperdia, considerando a relação existente entre este entendimento e o cuidado produzido a estes usuários.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Hipertensão; Serviços de Informação; Educação em Saúde.



DELINEAMENTO DA PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES OBESOS ASSISTIDOS EM UMA CLÍNICA DE TRATAMENTO E CIRURGIA DA OBESIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA.

Eliana Gusmão Oliveira¹, Karen Lelis Oliveira¹, Pâmela Correia Moraes², Adriana da Silva Miranda²

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA e Acadêmico de Nutrição da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC.

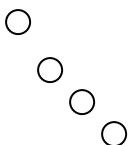
²Professor/Orientador do Curso de Nutrição da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC.

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail
liahgusmao@gmail.com

A obesidade tem se tornado um grave problema de Saúde Pública, demonstrando uma elevada prevalência. Estima-se que no Brasil, essa prevalência chega a apresentar cerca de 8% para homens e de 12,4% para mulheres, e a relação entre sobrepeso e obesidade o número aumenta para 38,5% e 39% respectivamente¹. É definida como uma doença que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, trazendo danos à saúde do indivíduo como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor, além de apresentar riscos para o aparecimento de doenças cardiovasculares, dislipidemias, DM tipo II e alguns tipos de câncer². Sendo assim, os diferentes modos de adoecimento da população, atrelados a multifatorialidade, traz consigo a necessidade de novas formas de atuação do profissional de enfermagem e nutrição no campo da atenção em saúde, de modo a transpor os limites da assistência para além do espaço físico da unidade, em direção ao delineamento do perfil da população assistida. Destacam-se nesse íterim, a prevalência da hipertensão arterial em pacientes obesos, tal situação amplia o risco de complicações, afetando diretamente o estado geral de saúde e a qualidade de vida, exigindo intervenções efetivas que promovam o autocuidado e a continuidade da assistência.

Palavras-chave: Hipertensão; Obesidade; Epidemiologia.



INCENTIVO À ESCOLHA ALIMENTAR ADEQUADA PARA PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) NO DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Lelis Oliveira¹, Leonara Chagas¹, Higor Araújo Oliveira¹, Sinthia Lacerda Duarte¹, Daiana Pires Figueredo¹, Stella Márcia Brito Nogueira².

¹Acadêmicos de Nutrição da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC.

²Professor/Orientador do Curso de Nutrição da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC.

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail
karenlelis@hotmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um grave problema de saúde pública e a mais frequente causa de morbidade em adultos¹. É uma doença multifatorial e não transmissível que pode provocar diversas complicações como: problemas cardiovasculares, renais e cerebrais. Portanto, algumas medidas preventivas são necessárias para que possíveis riscos de complicações possam ser minimizados, dentre eles podemos destacar a escolha nas mudanças de hábitos alimentares. Diante disso, o tratamento nutricional torna-se um fator importante para promover mudanças nos hábitos alimentares de pacientes portadores de hipertensão através de alimentos que promovam o controle da Pressão Arterial (PA)². Com o intuito de incentivar a autonomia alimentar adequada, professores e alunos do curso de Nutrição desenvolveram um evento em comemoração ao Dia Mundial de Prevenção e Combate à HAS utilizando através de palestras orientações sobre a eficácia dos alimentos que ajudam a controlar a PA.

Palavras-chave: Alimentos; Educação em Saúde; Pressão Arterial; Hipertensão.



HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO NEGRA NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Vanessa Cruz Santos¹; Karla Ferraz dos Anjos¹; Flávia Silva Souza¹; Jules Ramon Brito Teixeira²; Saulo Sacramento Meira³; Obertal da Silva Almeida⁴.

¹ Enfermeira Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, – PPGES, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

² Enfermeiro, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, – PPGES, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

³ Fisioterapeuta, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/PPGES/UESB. Jequié (BA), Brasil.

⁴ Biólogo. Mestre em Agronomia. Professor Assistente do Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Campus de Itapetinga-BA.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
vanessacrus@hotmail.com

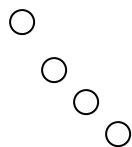
A Hipertensão Arterial (HA) ocorre quando a pressão que o sangue exerce nas paredes das artérias para movimentar-se se torna maior que os valores considerados normais, ou seja, igual ou maior que 140/90 mmHg em duas aferições.¹

A apropriação da genética para diferenciar a prevalência da HA entre negros e brancos demonstra que os negros são intrinsecamente suscetíveis a níveis mais elevados de pressão sanguínea devido constituição genética distinta dos brancos. Ideologia em que os negros são geneticamente transformados, biologicamente mutilados e fisicamente inferiores.²

Na população negra a HA pode ter se constituído como ônus da escravidão no Brasil, pois, fatores de risco, como os hábitos alimentares, foram introduzidos abruptamente nestes indivíduos que, provavelmente, vivia equilibradamente em seu ambiente natural, ainda que tivesse predisposição genética.^{3,4}

Diante o exposto, o objetivo do estudo é abordar a hipertensão arterial na população negra numa perspectiva sócio-histórica..

Palavras-chave: Hipertensão; Prevalência; População Negra.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS NO ENFRENTAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Vanessa Cruz Santos¹; Karla Ferraz dos Anjos¹; Doane Martins da Silva¹; Sylvia Sardinha da Silva¹; Jules Ramon Brito Teixeira²; Saulo Sacramento Meira³;

¹ Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, – PPGES, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

² Enfermeiro, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – PPGES, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

³ Fisioterapeuta, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde – PPGES, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail
vanessacrus@hotmail.com

A Hipertensão Arterial (HA) ocorre quando a pressão que o sangue exerce nas paredes arteriais se encontra diferente que os valores considerados normais, ou seja, igual ou maior que 140/90 mmHg em duas aferições. A HA é considerada um importante fator de risco cardiovascular modificável. Contudo, a falta de controle está associada a complicações frequentes em idosos como a doença arterial coronariana, doença cérebro-vascular, insuficiência cardíaca congestiva e renal crônica¹.

Torna-se necessário que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias preventivas na assistência ao idoso, com o intuito de elevar o conhecimento da população acerca da HA e de seu tratamento. Neste sentido, ações de educação em saúde devem ser valorizadas, permitindo que os profissionais possam melhor assistir os idosos e sua família².

Neste sentido, o estudo tem como objetivo apontar a necessidade da educação em saúde para idosos no enfrentamento da hipertensão arterial

Palavras-chave: Hipertensão. Idoso. Atenção à saúde. Educação em saúde.